

INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS

DO 1º CICLO QUE NÃO PROSSEGUIRAM ESTUDOS NO IST

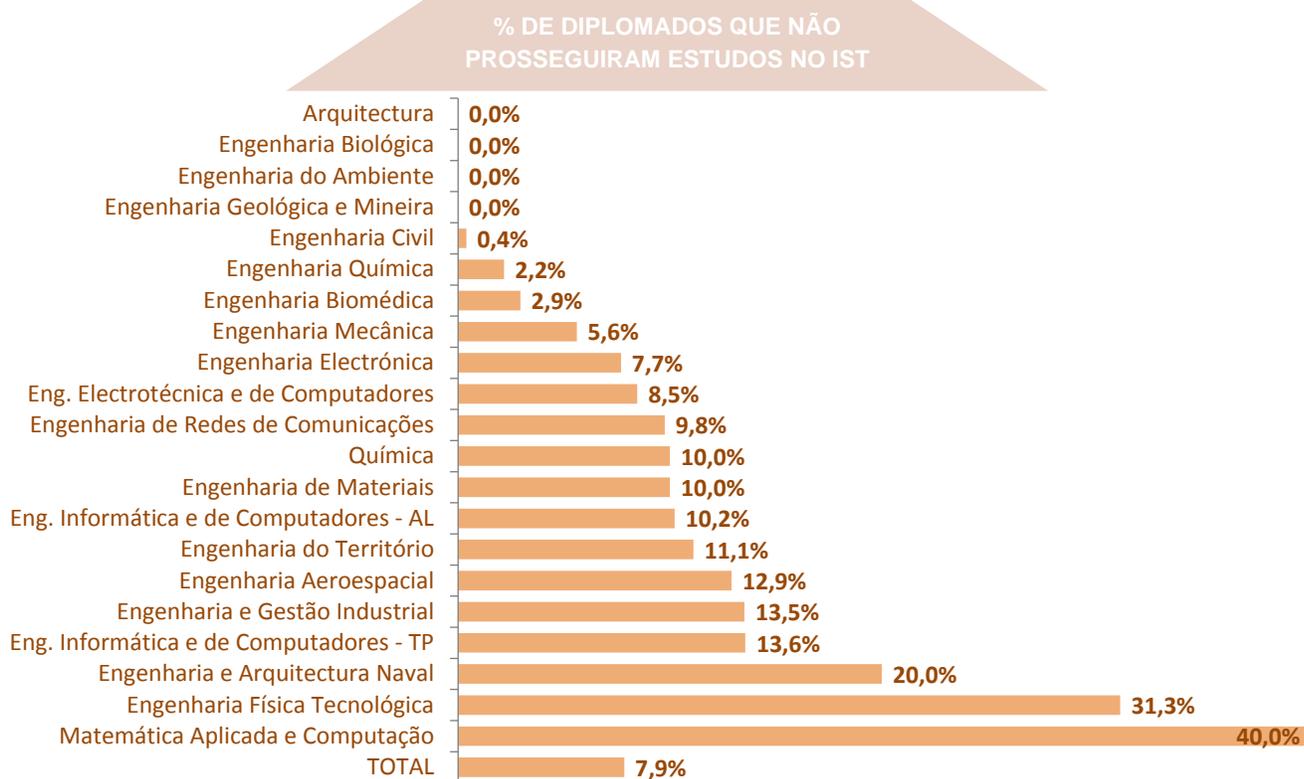
Este estudo teve como finalidade obter informação acerca da situação dos alunos que, uma vez completado o 1º Ciclo, não prosseguiram estudos no IST. O registo e tratamento das causas apontadas para a (des)motivação e tomada de decisão de não prosseguir estudos no IST são da maior importância para a avaliação das condições em que uma parte significativa da população escolar do IST gere o seu trajecto curricular. A eventualidade da prossecução dos estudos noutras instituições do ensino superior ou a manifestação de constrangimentos que levam à inserção imediata no mercado de trabalho e à revisão da estratégia individual perante o nível de profissionalização e formação ao longo da vida deve ser conhecida, analisada e, caso se justifique, inserida no quadro da avaliação das características e da qualidade do ensino em face das alterações verificadas no plano da procura.

O questionário que serve de base ao estudo foi lançado via internet ao longo dos meses de Março e Abril de 2011, com base na plataforma Lime-Survey. Foi aplicado a todos os alunos que concluíram o 1º Ciclo em 2008/2009 (N=88), e não se inscreveram em unidades curriculares nos subseqüentes anos lectivos de 2009/2010 ou 2010/2011. Foram validadas **31 RESPOSTAS (35,2 % DO UNIVERSO DOS INQUIRIDOS)**.

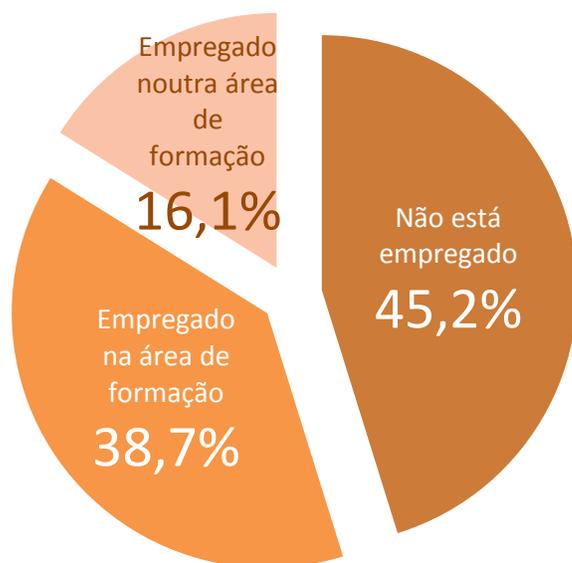
1. UNIVERSO EM ANÁLISE E AMOSTRA RECOLHIDA

Na tabela abaixo pode identificar-se o nº de estudantes que concluíram o 1º ciclo sem prosseguir estudos no IST, o número total de diplomados do 1º ciclo e a amostra recolhida

	UNIVERSO (DIPLOMADOS 1º CICLO 2008/09)		AMOSTRA DOS ALUNOS QUE NÃO PROSSEGUIRAM ESTUDOS NO IST	
	TOTAL	NÃO PROSSEGUIRAM ESTUDOS NO IST	n	%
Arquitectura	46	0	-	-
Engenharia Aeroespacial	62	8	3	37,5%
Engenharia Biológica	27	0	-	-
Engenharia Biomédica	34	1	1	100,0%
Engenharia Civil	255	1	0	0,0%
Engenharia do Ambiente	15	0	-	-
Engenharia do Território	9	1	1	100,0%
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	130	11	6	54,5%
Engenharia Física Tecnológica	32	10	6	60,0%
Engenharia Geológica e Mineira	11	0	-	-
Engenharia Mecânica	107	6	0	0,0%
Engenharia Química	46	1	0	0,0%
Engenharia de Materiais	10	1	1	100,0%
Engenharia de Redes de Comunicações	41	4	1	25,0%
Engenharia e Arquitectura Naval	5	1	0	0,0%
Engenharia e Gestão Industrial	37	5	0	0,0%
Engenharia Electrónica	13	1	1	100,0%
Engenharia Informática e de Computadores - AL	137	14	7	50,0%
Engenharia Informática e de Computadores - TP	59	8	1	12,5%
Matemática Aplicada e Computação	35	14	3	21,4%
Química	10	1	0	0,0%
TOTAL	1121	88	31	35,2%



ESTUDAR OU TRABALHAR?



2. EMPREGABILIDADE IMEDIATA

Uma parte substancial dos diplomados empregados (26,7%) refere o estrangeiro (Angola, Alemanha, Bélgica e Holanda) como opção de percurso após a saída do IST.



A maioria (73,3%) desenvolveu a sua actividade profissional em Portugal, substancialmente (66,7%) no distrito de Lisboa.



TIPO DE VÍNCULO	N	%
A termo (certo ou incerto)	2	11,8
Bolsa	2	11,8
Efectivo	12	70,6
Sem resposta	1	5,9
Sub-Total (Empregados)	17	100,0

PARA ONDE FORAM ESTES DIPLOMADOS

O percurso subsequente à conclusão do 1º ciclo no IST por parte destes diplomados indica que mais de metade (54,8%) dos diplomados inquiridos está empregado: 12 na sua área de formação e 5 em áreas diferentes.

Conforme se pode identificar no gráfico à esquerda, um pouco menos de metade dos diplomados do 1º ciclo que não prosseguiram estudos no IST não está empregado, tendo privilegiado outras opções, nomeadamente, estudar no estrangeiro.

55%
EMPREGABILIDADE IMEDIATA

45%
PROSSEGUE ESTUDOS NOUTRA INSTITUIÇÃO

De entre os actualmente empregados, as áreas de Engenharia (35%), Gestão e Consultoria (18%) e Análise e Desenvolvimento de Software (12%) encontram-se entre as principais funções.

ACTIVIDADES DOS INQUIRIDOS EMPREGADOS	N	%
Engenharia	6	35,3
Análise e Desenvolvimento de software	2	11,8
Gestão e Consultoria	3	17,6
Investigação	1	5,9
Outros	4	23,5
Sem Resposta	1	5,9
Sub-Total (Empregados)	17	100,0

As remunerações médias mensais fixas oscilam entre 745,00€, a mais baixa, e 10.000,00€, a mais alta. Para as remunerações variáveis a oscilação vai de 240,00€ a 5.000,00€.

REMUNERAÇÕES MÉDIAS MENSAIS	FIXA	VARIÁVEL	TOTAL
Média	2.981 €	884 €	3.865 €
Trimédia (Média aparada a 5%)	2.707 €	704 €	3.411 €
Média (sem os valores extremos)	1.727 €	105 €	1.832 €
Mínimo	745 €	0 €	900 €
Máximo	10.000 €	5.000 €	15.000 €

Em media, a remuneração total situa-se nos 3.865,00€ €. Contudo, o cálculo da “Média Aparada” (trimmed mean) a 5% reduz o valor para 3.411,00€. Dado o número de casos com informação sobre rendimento ser diminuto (10 casos), torna-se prudente para obter uma media mais real, a exclusão das duas frequências mais altas da distribuição do rendimento total (15.000,00€; 9.000,00€):



= 1.832,00 €

ESTUDAR E TRABALHAR: UMA OPÇÃO PARA POUCOS

De entre os inquiridos que declararam estar empregados, 29,4% (5 inquiridos) afirmam ter prosseguido estudos em conjunto com as suas actividades profissionais. Quatro destes diplomados afirmam ter prosseguido estudos ao nível do 2º ciclo: no ISCTE-IUL, em Gestão de TI e Matemática

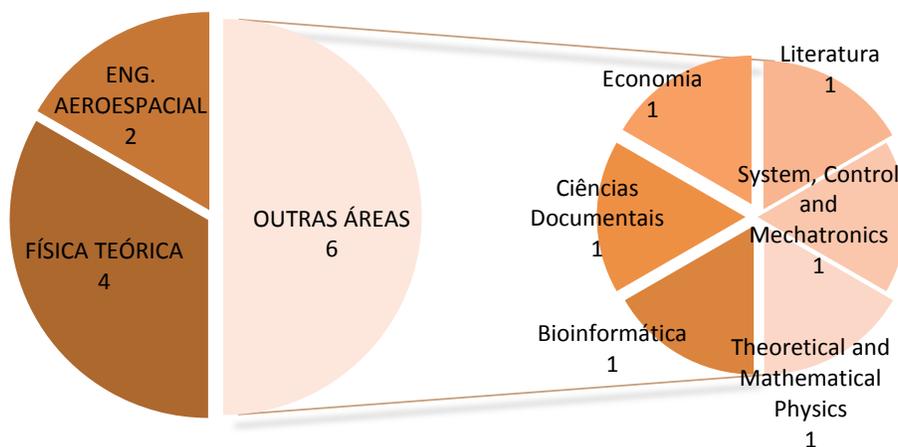
Financeira (2); na Universidade de Utrecht, Game Media Technology (1); e um dos inquiridos aponta cinco instituições (Universidade Católica de Lovaina, Universidade Técnica de Delft, Universidade Tecnológica de Chalmers, Universidade Técnica de Dresden e Universidade de Grenoble) para um Erasmus Mundus Master in Nanoscience and Nanotechnology – Bionanotechnology (1).

3. PROSSEGUIMENTOS DE ESTUDOS NOUTRA INSTITUIÇÃO

Tendo cerca de 45% dos inquiridos apontado o prosseguimento de estudos como razão para ainda não estarem empregados, importa verificar o modo como se distribuem na opção por instituições nacionais ou estrangeiras.



INSTITUIÇÕES ESCOLHIDAS PELOS NÃO EMPREGADOS	N	%
Universidade Lusófona	1	7,1
Faculdade de Letras	1	7,1
Imperial College London	3	21,4
Chalmers	1	7,1
LMU Munique	2	14,3
TU Delft	2	14,3
Université Catholique de Louvain	2	14,3
Sem resposta	2	14,3
Total (não empregados)	14	100,0



ONDE FORAM EFECTUAR O 2º CICLO?

De entre os que prosseguiram estudos ao nível do 2º ciclo, dois fizeram-no em instituições portuguesas (**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA** e **UNIVERSIDADE LUSÓFONA**) tendo os restantes dado indicação de ter frequentado instituições de ensino no estrangeiro:

Universidade de Tecnologia de **CHALMERS**, curso de Systems, Control and Mechatronic, 8,33% (1); **IMPERIAL COLLEGE**, Física Teórica, 25,0% (3); **LMU DE MUNIQUE**, Física Teórica, 16,67% (2); **TU DELFT**, Engenharia Aeroespacial e

Bioinformática, 16,67% (2); e **UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LOVAINA**, Bioinformática e Economia, 16,67% (2).

O único aluno que declarou ter frequentado um DFA, fê-lo no **IMPERIAL COLLEGE**, em Informática.

4. RAZÕES GLOBAIS APONTADAS PARA NÃO PROSSEGUIR ESTUDOS

Os 12 inquiridos que exercem uma actividade profissional e que não prosseguiram estudos justificam as suas opções nomeadamente pela alteração dos projectos de vida (4), por insatisfação com o IST (3) e pelas oportunidades de emprego incompatíveis com o prosseguimento de estudos (3).



ALTERAÇÕES DOS “PROJECTOS DE VIDA”:

- um caso de **redireccionamento profissional** para piloto da aviação comercial;
- a **recuperação de um projecto de infância** na área das belas-arts;
- e as limitações impostas pelo **nascimento de um filho**.

INSATISFAÇÃO COM O IST:

- Ter deixado de haver leccionação **pós-laboral**;
- **Má qualidade do ensino, pouco empenho dos docentes**, e matérias estudadas **desadequadas do mercado de trabalho**;
- **exigências** na avaliação acima da qualidade do ensino ministrado;
- 2 dos respondentes sublinham a **incompatibilidade das funções** que passaram a desempenhar com os horários dos cursos de Mestrado.

OPORTUNIDADE DE EMPREGO INCOMPATÍVEL COM OPÇÃO DE ESTUDO:

- **a incompatibilidade entre carga horária dos cursos de Mestrado e as exigências da actividade profissional**: “*não me permitia trabalhar nem que fosse em part-time e, se tivesse continuado o mestrado, seria bem possível que entrasse em depressão.*”
- **a inexistência de um ambiente estimulante para o objecto das preferências ou um curso adequado ao seu projecto**: “*não existia um mestrado em que eu estivesse muito interessado (embora eu tenha começado Eng. de Software)*”
- **excesso de qualificação**: “*Fiz a minha licenciatura e não vi vantagens fazer um mestrado ou algo parecido. Tenho casos de amigos que o fizeram e não foi isso que lhes mudou a vida.*”
- **falta de apoio aos trabalhadores estudantes**: “*Por não dar um real apoio aos trabalhadores-estudantes (que pude verificar durante o 1º ciclo, em que já estava a trabalhar) bem como proporcionar mestrados em regime pós-laboral.*”

RAZÕES PARA NÃO FAZER O 2º CICLO NO IST

Entre os diplomados de 1º ciclo que optaram pela actividade profissional imediatamente após a conclusão, 5 optaram por comentar as razões que os levaram a não prosseguir estudos no IST. As razões apresentadas foram as seguintes:

- Falta de apoio aos trabalhadores estudantes e ausência de regime lectivo pós-laboral;
- Carga de trabalho;
- Ausência de vantagens em prosseguir para o mestrado;
- Curso de 2º ciclo muito recente no IST;
- “Atmosfera” na Engenharia

Informática do IST pouco virada para os video jogos como em Utrech e centralidade da Holanda (ainda iniciou Engenharia de Sistemas).

5. RELAÇÃO COM O IST APÓS ABANDONO

Cerca de ¼ dos inquiridos (25,8%) declaram manter contactos regulares com o IST, contra 64,5% que respondem negativamente. Os contactos que se mantêm explicam-se principalmente através da participação em projectos (2 casos, 6,5%); contactos profissionais (2 casos – um na área da Assistência Técnica; outro com Professores - “Tenho amigos e ex-professores que são meus amigos e que para além de partilharmos ideias, alguns deram-me valiosas cartas de recomendação. A quem estou inteiramente grato.”); contactos com amigos e antigos colegas (5 casos, 16,1%), para a utilização de serviços (2 casos), e um beneficiário de uma BIC (Bolsa de Investigação Científica) de 6 meses (1 caso).

SOCIABILIDADE (CONTACTOS IST)	CONTACTOS REGULARES	SEM CONTACTO	SEM RESPOSTA	TOTAL
Empregados	4 (12,9%)	11 (35,5%)	2 (6,5%)	17 (54,8%)
Não empregados	4 (12,9%)	9 (29,0%)	1 (3,2%)	14 (45,2%)
Total	8 (25,8%)	20 (64,5%)	3 (9,7%)	31 (100,0%)

6. VOLTAR A ESTUDAR NO IST



Mais de metade dos inquiridos (54,8%) declaram não estar nos seus planos voltar a frequentar qualquer ciclo de estudos no IST, enquanto 12,9% (4) indicaram que tencionam fazê-lo e 32,3% (10) não responderam.

A orientação dos que tencionam voltar a frequentar o IST vai para:

- Mestrado em Sistemas de Informação (1);
- Bionanotechnology, Drug Delivery Systems, Weapon Industry Assessments, Biosensors and Devices (1);
- Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (1).

Quanto ao agendamento desse regresso ao IST, as respostas são vagas.

Os inquiridos que não tencionam voltar a estudar no IST justificam-no das seguintes formas:

- 18% manifestam preferência por outras instituições de ensino superior: nacionais (2) ou estrangeiras (4);
- 15% optaram por outra área de estudos (5);
- 9% apontam incompatibilidades com a actividade profissional (3);
- 9% formulam críticas à estrutura e qualidade do ensino no IST (3).

São manifestadas algumas insatisfações com a extinção do 1º ciclo de Engenharia do Território e com a ausência de programas nas áreas da Engenharia Espacial, Física Teórica e Gravidade Quântica.

FICHA TÉCNICA

Rui Mendes, Manuel Correia, João Fernandes

AEP – Área de Estudos e Planeamento / Estudos e Projectos

Data: Outubro de 2011